

eP1289**Comparação entre pacientes com infarto agudo do miocárdio com supra desnível do segmento ST (IAMCSST) oriundos do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) VS transferência intra-hospitalar submetidos à angioplastia primária no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**

Adriano Heemann Pereira Neto, Gabriel Sartori Pacini, Guilherme Pinheiro Machado, Luiza Benetti Fracasso, Daniel Kener Neto, Marco Wainstein, Carisi Anne Polanczyk - UFRGS

Introdução: Para o sucesso do tratamento do IAMCSST sempre foi priorizado o tempo intra-hospitalar, mas cada vez mais o tempo pré-hospitalar vem sendo foco das atenções visando um retorno ao fluxo coronariano o mais breve possível. **Objetivo:** Analisar o perfil, tempos e desfechos dos pacientes com IAMCSST submetidos à angioplastia primária no serviço de Hemodinâmica do HCPA oriundos do SAMU em comparação com os encaminhados por transferência intra-hospitalar. **Métodos:** Estudo observacional, retrospectivo, através de análises de bancos de dados do Serviço de hemodinâmica do HCPA, onde foram analisados dados clínicos, demográficos, hemodinâmicos e mortalidade dos pacientes. Foram incluídos todos os pacientes com IAMCSST submetidos à ACTP no serviço de hemodinâmica do transportados diretamente pelo SAMU ou trazidos por transferência intra hospitalar no período de março de 2015 a setembro de 2016. Dois grupos foram divididos: o primeiro oriundo SAMU e o segundo por transferência. **Resultados:** No período, 77 pacientes foram submetidos à angioplastia primária oriundos do SAMU e 82 por transferência. A média de idade foi de $60.8 \pm 13,2$ e $58.9 \pm 9,6$ anos, 48 (62%) e 57 (69%) eram do sexo masculino, 67 (87%) e 69(84%) eram brancos, respectivamente para os grupos. No primeiro grupo, 46 pacientes foram atendidos em horário não comercial (59%) e 52 (63%) pacientes no segundo. O tempo médio de internação foi de $6,66 \pm 4,57$ e $7,5 \pm 9,74$ dias, respectivamente. O vaso mais acometido foi a coronária direita 31 (40%) e 38 (46%). Houve 4 episódios de trombose de stent, sendo 3 no grupo 1. Ao todo 15 pacientes foram ao óbito no primeiro grupo, sendo 4 durante o procedimento. No outro grupo, houve 5 mortes, nenhuma durante o procedimento. Três pacientes foram a óbito no pós-alta (1 no primeiro e 2 no segundo grupo). No grupo 1, o tempo dor-porta (TDP) e porta-balão (TPB) foram $6,07 \pm 9,1$ horas e $103,6 \pm 74,88$ minutos, respectivamente para os pacientes que foram a óbito e foram $4,2 \pm 2,6$ horas e de $72 \pm 33,4$ minutos para os sobreviventes. No grupo 2, o TDP foi $7,02 \pm 2,9$ horas e o TPB $104,6 \pm 10,6$ minutos para os óbitos. Nos sobreviventes foi de $6,27 \pm 6,96$ horas e $79,9 \pm 57,3$ minutos, respectivamente. **Conclusões:** O atraso no tempo de transferência dos pacientes pode levar a pior prognóstico. **Palavras-chaves:** SAMU, infarto agudo do miocárdio